

Educação Musical, Cultura e Sociedade:

Ensino e aprendizagem por meio da diversidade cultural

Leonardo Moraes Batista

Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGM

leonardomoraesbatista@gmail.com

Resumo: Esse artigo apresenta dados parciais da minha pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na linha de pesquisa “Música, Saúde e Educação”. Esta pesquisa em formato de estudo de caso, tem como objetivo analisar, refletir e descrever as possíveis ações que a música favorece ou não para vida de alunos participantes do Projeto Social Som+EU, na sua formação para a cidadania e emancipação sociocultural por meio da Educação Musical. O estudo se constitui na análise reflexiva e crítica sob quatro pilares (a) institucional, (b) histórico, (c) sociocultural e (d) ensino e aprendizagem, do Projeto Social Som+EU, que tem por missão “promover a qualidade de vida de crianças e jovens por meio da educação musical gratuita, da prática coletiva de música e da fruição artística” (PROJETO PEDAGÓGICO SOM+ EU, 2012, p.3). As literaturas que permearão o diálogo dessa trama estarão embasadas em: Cruvinel (2005) que trata do ensino musical como meio de transformação social; Souza (2004) que propõe uma discussão sobre o papel da música como fato social, apoiada na sociologia da música; Queiroz e Marinho (2005) (2004, 2011) que tece relações entre educação musical e cultura com o objetivo de analisar diferentes dimensões de ensino e aprendizagem apoiadas no campo da etnomusicologia e da antropologia; e por fim, Swanwick (2003) que delinea princípios para uma educação musical permeada pelos discursos musicais dos contextos vividos pelos sujeitos que fazem parte do processo.

Palavras-Chave: Educação Musical, Diversidade Cultural, Cultura

Abstract: The article presents partial results from the master research, in course, developed at the Post Graduation Program in Music (PPGM) of the Federal University of Rio de Janeiro, within the research area “Music, Health and Education”. This case-study format research aims to analyze, to question and describe possible actions in which music favors or not the lives of the students who participate in the Social Project “Som+EU”, at construction their senses of citizenship and socio-cultural emancipation through Musical Education. The study constitutes itself at the reflexive and critical analysis under these four pillars: (a) institutional, (b) historical, (c) socio-cultural and (d) learning and teaching, from Social Project “Som+EU”, whose mission is to “promote the quality of life of children and youngsters throughout free musical education, out of the collective practice of music and artistic fruition.” (PROJETO PEDAGÓGICO SOM+EU, 2012, P.3). The literature which frames the proposed debate will be: Cruvinel (2005) that speaks about music teaching es means for social transformation; Souza (2004) that proposes a discussion of music as a social fact, backed by the music

sociology; Queiroz e Marinho (2005), (2004, 2001) who dissertates on the relations between music education and culture aiming at analyzing distinct dimensions of teaching and learning supported by the field of ethnomusicology and of anthropology; and finally, Swanwick (2003) who traces principles for a music education filled with musical discourses taken out of empirical experiences who are participants in the activity.

Key words: Music education, Cultural diversity, Culture

Introdução

Nos últimos anos, em especial na Cidade do Rio de Janeiro, vem ocorrendo um significativo aumento de projetos socioeducativos, que têm como meta não apenas tornar os sujeitos capazes de construir conhecimentos para o mundo de trabalho, mas também para exercerem seu papel como cidadãos, proporcionando igualdade de direitos, justiça social e inclusão sociocultural, contribuindo assim, para o enriquecimento cultural e educacional da população de baixa renda.

O presente trabalho trata da pesquisa de mestrado em andamento, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Musical (PPGM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na linha de pesquisa “Música, Saúde e Educação”.

Propomos para o desenvolvimento da pesquisa, estudar e analisar criticamente a ação pedagógica na área de música do Projeto Social SOM+EU, situado no morro da Providência, região portuária do Rio de Janeiro com vistas a investigar os impactos sobre os alunos participantes do projeto.

Esse trabalho justifica-se por três motivos (a) a formação musical inicial do pesquisador, ter se dado em um projeto social; (b) por entendermos que educação se faz por meio de diferentes, formas, caminhos e meios, seja em âmbito formal, informal e não formal, não somente de forma pragmática, mas sensibilizando o indivíduo envolvido no processo de aprendizagem ampliar sua visão de mundo em fatores sociais, educacionais, culturais, éticos, religiosos, sexuais, estéticos e políticos; (c) por trazer a tona um projeto social no âmbito do terceiro setor, com finalidades culturais e educacionais por meio da ação da música, como estratégia de formação para o exercício da cidadania, interação social e emancipação dos sujeitos numa perspectiva de educação não formal.

Tem como objetivo uma análise crítico-reflexiva sobre os impactos na vida dos alunos participantes do projeto social que envolve música, cultura e educação, descrevendo suas práticas pedagógicas, em âmbito: institucional, histórico, sociocultural e de ensino e aprendizagem musical, presentes no dia a dia do projeto.

Desse modo, questiona-se qual e/ou quais as contribuições do Projeto Social “Som+EU” na vida dos alunos? Qual e/ou quais os processos didáticos pedagógicos são promovidos para ampliação do conhecimento musical dos alunos? É possível a música colaborar para o desenvolvimento sociocultural e educacional dos alunos envolvidos no projeto?

Para tentar responder essas perguntas, além da coleta de dados alguns pressupostos da revisão de literatura construirão base para ampliação do conhecimento para verificação das dimensões acerca da circulação de valores simbólicos, afetivos, éticos, culturais e sociais dispostos nas relações subjetivas para entender reflexivamente, como, onde, por que e para que se aprende e se ensina música no projeto.

Nesse sentido serão apresentados dados que trazem aspectos de uma proposta de ensino e aprendizagem que valorize o “sotaque musical” dos que participam desse processo de troca de conhecimento e saber.

Sotaque Musical

O ensino de música atualmente, dentro ou fora da escola, de forma direta e/ou indireta, vem buscando situações sociais do dia a dia das crianças, adolescentes e jovens, a fim de promover maior interatividade com as situações de ensino e aprendizagem. Diante dessa perspectiva, a educadora musical Souza (2004) aponta que:

A compreensão das práticas sociais os alunos e suas interações com a cidade, o lugar como espaço do viver, habitar do uso, do consumo e do lazer, enquanto vividas, são importantes referências para analisar como vivenciam, experimentam e assimilam a música e a compreendem de algum modo. Pois é no lugar, em simultaneidade e multiplicidade de espaços sociais e culturais, que estabelecem práticas sociais e elaboram suas representações, tecem sua identidade como sujeitos socioculturais nas diferentes condições de ser social, para a qual a música em muito contribui. (SOUZA, 2004, p.10)

Pensar em música diante dessa abordagem proporciona um olhar crítico e amplo para possíveis caminhos de ensino para indivíduos que estão no processo de aprendizagem, ou seja, considerar as vivências, crenças e valores dos atores como aporte para o desenvolvimento e conhecimento musical, podem vir a construir um ensino de música diversificado. Queiroz (2005), educador musical, sinaliza que as relações com o mundo em que os atores vivem têm:

(...) conduzindo importantes reflexões no campo da educação musical, levando-nos a compreender que um ensino significativo de música deve entender esse fenômeno não como expressão artística, mas, principalmente, como manifestação representativa de sistemas culturais determinantes do que o homem percebe, pensa, gosta, ouve, sente e faz. (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 50)

Nesse sentido às vivências do cotidiano, trazidas pelos atores, podem ser interligadas aos fatores que permearão um ensino de música com base na diversidade cultural.

Souza (2004) corrobora com Queiroz e Marinho (2005) quando enfatiza a multiplicidade social e cultural que pode vir a ser engajada no trabalho de educação, no qual os sujeitos poderão somar saberes e conhecimentos, respeitando suas diferenças e propondo uma ampliação de seu universo musical, social e cultural, entendendo que:

(...) suas diferenças contraem-se nas vivências, experiências, nas transformações da sociedade contemporânea e nas repercussões no espaço social que habita, nos quais presencia e nos quais participa, (...) (con)vivem com as transformações da sociedade, cuja dinâmica globaliza as pessoas e os lugares, organizam suas representações sobre si e sobre o mundo e integram por meio de relações sociais no cotidiano com diferentes e diversos espaços e meios de socialização. (SOUZA, 2004, p. 10)

Por essas razões destacadas acima, é de suma importância, considerar um ensino de música que respeite às diferenças e semelhanças, às diversidades e adversidades, observando as distintas expressões culturais e sociais advindas das vivências dos sujeitos, propondo então, uma educação musical que vise, não somente, um ensino estético, mas sim, humanizador, para a vida.

Educação Musical e Discurso Musical

Partindo dessas perspectivas de propostas de aprendizagem que valorizem os discursos e vivências, Swanwick (2003) aponta três princípios para o ensino de música, enfatizando que “esses princípios têm sua origem na premissa básica de que a música é uma forma simbólica, rica em potencial metafórico”. (SWANWICK, 2003, p. 57)

O primeiro princípio está condicionado a considerar a música como discurso, seja ele qual for o tipo de manifestação sonora, música de concerto, infantil, eletrônica, samba, brega e/ou funk, no processo de educação com música e pela música, possivelmente devem ser incorporadas nas práticas de ensino. Sendo assim, o autor aponta que:

Um dos objetivos do professor é trazer a consciência musical do último para o primeiro plano. Quando a música soa, seja lá quem faça e quão simples ou complexos os recursos e as técnicas sejam o professor musical está receptivo e alerta, está realmente ouvindo e espera que seus alunos façam o mesmo. (SWANWICK, 2003, p. 57)

O segundo princípio visa considerar o discurso dos alunos propondo e convidando esse sujeito a fazer parte de seu processo de aprendizagem, levando em conta a sua bagagem musical permeada por diversificadas situações do cotidiano do meio em que vivem e as relações com os que estão ao seu redor. Dessa forma o educador ressalta que:

Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análises que pensamos ser importantes para o seu desenvolvimento futuro. (SWANWICK, 2003, p. 67)

O terceiro e último princípio delineado pelo autor retoma ao primeiro na medida em que reafirma a importância da fluência do discurso musical do início ao fim, no qual, a proposta dentro de um processo de ensino e aprendizagem, possa ser favorecida de

possibilidades, meios e caminhos dos atores, “transformar sons em melodias, melodias em formas e formas em eventos significativos de vida”. (SWANWICK, 2003, p. 58)

Observando os princípios sugeridos pelo educador para um ensino respeitador de diferenças e de consumos musicais, citados acima, o educador deve estar atento às possibilidades de ensino a partir destes contextos, nos quais, os educandos, como cidadãos de uma determinada sociedade, “constroem nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço” e, a partir desses critérios, promover um ensino de música diversificado. (SOUZA, 2004, p.10)

Propiciar aos alunos conhecer as novas interfaces com o universo musical, a partir de suas vivências musicais pode ser um meio de conquistar esse sujeito para ampliar seu conhecimento musical. Nesse caminho Queiroz (2004) sinaliza que:

(...) um dos princípios básicos da educação musical deve considerar e compartilhar do discurso musical dos alunos, propiciando uma ampliação das relações que eles já têm com a música, conduzindo-os a novas experiências, para que assim sejam capazes de estabelecer uma relação real entre música e cultura – música e vida. (QUEIROZ, 2004, p. 102)

Conduzir um ensino humanizador, visa ampliar conceitos, conhecer diferentes perspectivas e abordagens para estar próximo ao universo com quais os educandos interagem em seu cotidiano. Souza (2004) trata desse aspecto destacando o exercício do educador em:

Conhecer o aluno como ser sociocultural, mapear os cenários exteriores da música com os quais os alunos vivenciam seu tempo, seu espaço e seu “mundo”, pensar sobre seus olhares em relação à música no espaço escolar, são proposições para se pensar essa disciplina e ampliar as reflexões sobre as dimensões do currículo conteúdo-forma e o ensino-aprendizagem oferecidos aos alunos. (SOUZA, 2004, p.9)

Destaca ainda que:

Na relação entre as pessoas e música está o desafio que permeia o trabalho cotidiano de tantos professores, na constante busca do aprendizado que encontre ressonância na vida dos alunos. E, do outro lado do processo

educativo, os desafios que os alunos enfrentam ao aprender música: de pensarem realidade na relação como o mundo que os cerca no seu dia a dia, ou perceberem como se dá a integração de cada um deles nas diferentes realidades desse mundo. (SOUZA, 2004, p.9)

Ir além do que é um simples contato nas aulas de música, do que é a sala de aula, das maneiras e programações permeadas para e pela prática de ensino, estar próximo do ser cidadão, sujeito, participante de um mundo em constantes transformações, é proporcionar um ensino musical que tenha como objetivo ampliar conhecimentos e saberes, oportunidades e caminhos aos atores desse processo de conscientização das relações com o mundo e consigo mesmo. De acordo com Souza (2004), os pesquisadores e educadores musicais Queiroz e Marinho (2005) ressaltam que

(...) essa atitude nos tem conduzindo a caminhos diversificados de práticas educativas estruturadas a partir de propostas que pensam o fenômeno musical e os espaços e contextos de atuação do professor de música como mundos em constante processo de (re)construção e (re)laboração (QUEIROZ, 2005, p.50)

Partindo da concepção de um mundo em constante movimento onde as relações sociais e culturais são construídas pela maneira com a qual somos afetados e pela forma como afetamos os outros por diversificadas situações, sejam em aspectos religiosos, sexuais, éticos e ou políticos, como apontam Queiroz e Marinho (2005), é necessário pensar, em diferentes esferas, seja no ensino público ou privado:

A música como expressão humana contextualizada social e culturalmente é fator fundamental para estabelecermos ações educativas que possam ter consequências relevantes na sociedade e na vida das pessoas que constituem o universo educacional tendo em vista que cada meio determina aquilo que é ou não importante e o que pode ou não ser entendido aceito como música. (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 55)

A música entendida enquanto forma de discurso dentro de um sistema cultural de uma determinada sociedade, pode promover ações para o desenvolvimento do processo de educação.

Nesse sentido, o educador musical, deve estar atento a relações, às culturais e sociais, atento as questões que são tecidas cotidianamente que possivelmente poderão favorecer um ensino rico que valorizando os conhecimentos prévios dos educandos. Sendo assim “espera-se da educação musical não somente uma conformidade com o sistema cultural de uma sociedade, mas sim uma interferência neste, possibilitando a autonomia dos seus sujeitos para configurar novas concepções de música e suas relações.” (QUEIROZ, 2004, p. 105)

Flávia Cruvinel (2005) autora do livro intitulado Educação Musical e Transformação Social: Uma experiência com ensino coletivo de cordas destaca que “o ser humano, ao longo de sua existência, além das necessidades básicas de crescer, sobreviver e procriar, também experimenta, vivencia, observa e conhece.” (CRUVINEL, 2005, p.27)

Não obstante a esse pensamento, um dos caminhos que o ensino de música vem considerando, são as relações que esse ser humano tem com o mundo ao seu redor tornando-o participante de seu processo de conhecimento, pois, é a partir de suas vivências, o fazer musical pode ser instrumento de ampliação cultural e social.

Corroborando com essa perspectiva, Souza (2004), sinaliza que a música encontra-se interligada aos fatores sociais que permeiam a vida dos sujeitos, onde a educação musical seja em âmbito formal ou não formal como destacado no primeiro tópico deste capítulo, pode possibilitar outras vivências, somando saberes e outros conhecimentos, entendendo que:

Os alunos não são iguais, suas diferenças contraem-se nas vivências, experiências, nas transformações da sociedade contemporânea e nas repercussões no espaço social que habita, nos quais presencia e nos quais participa, pois é no lugar, em sua simultaneidade e multiplicidade de espaços sociais e culturais, que estabelecem práticas sociais e elaboram suas representações, tecem sua identidade como sujeitos socioculturais nas diferentes condições de ser social, para qual a música muito contribui. (SOUZA. 2004, p. 10)

É neste contexto da diversidade cultural que a educação relaciona-se mutuamente na vida dos sujeitos, observando as distintas expressões que adentram nos processos de formação para o exercício da cidadania.

Diante dessa abordagem, entendemos que o ensino de música tem caráter positivo na formação do cidadão, por ser uma prática social e por ser um direito de todos, podendo

futuramente indicar caminhos profissionais para aqueles que desejarem assumir uma carreira no campo da música.

Considerações Finais

Proporcionar experiências significativas, (re)criando e (re)vivendo experiências do cotidiano são propostas para pensar em uma educação musical imbuída de aspectos culturais advindos da convivência em sociedade, pode trazer inúmeras contribuições para o processo educacional. Queiroz (2004) destaca importantes contribuições para o desenvolvimento para o ensino de música com o objetivo de:

- Proporcionar experiências educativas que interajam com a realidade de cada cultura;
- Realizar um ensino contextualizado com os diferentes universos musicais da vida cotidiana;
- Praticar e vivenciar musicais que retratem experiências significativas para cada sujeito do processo educativo;
- Favorecer uma visão ampla dos valores culturais/musicais da sociedade;
- Vivenciar músicas distintas que permitam ao indivíduo de um determinado contexto conhecer e reconhecer diferentes “sotaques” culturais, inclusive o seu próprio;
- Proporcionar ampliação estética e artística a partir do conhecimento e da experiência com diferentes aspectos de distintas culturas;
- Enfatizar a valorização e aproveitamento do aprendizado musical proporcionado pelos diferentes meios e agentes presentes no processo musical de cada cultura. (QUEIROZ, 2004, p.105)

A partir desses aspectos observamos as diferentes maneiras que a educação musical pode garantir de um ensino amplo permeado de diversidade cultural para uma sociedade em constantes modificações e transformações, propondo ao educando fazer parte desse processo, de ensino e de sua própria aprendizagem. Cruvinel (2005) aponta que ao longo dos tempos, a música sempre esteve interligada aos processos pelos quais o ser humano a condiciona e a torna presente nas suas relações socioculturais. Diante desse critério a autora entende que:

A prática musical é uma atividade que age subjetivamente por meio de processos ainda não totalmente explorados. Porém, é preciso transpor as barreiras do subjetivismo, buscar entender o objetivo, o concreto e qual a função que a música exerce na sociedade. (CRUVINEL, 2005, p 229)

Para que este ensino de música se efetive no âmbito não formal de educação, em especial, podem ser relacionados os distintos processos de ensino e aprendizagem, partindo da convicção de que os sujeitos, “podem expor, assumir suas experiências musicais e que nós (educadores) podemos dialogar sobre elas”, com a proposta de “(...) lidar com diferentes expressões culturais” permitindo então “contemplar uma série de objetivos fundamentais para o ensino de música (...)” (QUEIROZ ; MARINHO, 2005, p. 49; 2011, p. 22)

Diante desse propósito, é necessário pensar em um currículo atento aos critérios destacados acima, respeitando, na realidade de cada espaço educacional, os diferentes “sotaques” dos atores participantes do processo de aprendizagem, os quais são permeados pelas relações (inter)culturais a partir de suas vivências em sociedade.

Outro aspecto a ser destacado em relação a um ensino de música são os propósitos socioculturais e a relação do educador musical com os sujeitos nessa trama, “por meio da busca da percepção do sujeito aluno na sua realidade, na sua condição”. Podem ser utilizadas ainda “a didática e as estratégias de ensino” o que possivelmente “despertará no aluno o desenvolvimento de autonomia, do pensar e do agir” sobre suas relações com outras diversificadas culturas musicais. (CRUVINEL, 2005, p. 230-231)

A título de finalização desse diálogo entre os educadores musicais a partir de seus textos revisados, observamos a necessidade de constantes pesquisas, propostas, debates e

reflexões, a curto, médio e longo prazo, para favorecer um ensino musical considerando os princípios listados pelo CNE/UNESCO¹ em 17 de junho de 2013:

- Educação integral, para todos e de todos;
- Liberdade;
- Diversidade;
- Criatividade;
- Dialogicidade;
- Inclusão.
- Não linearidade;
- Multidimensionalidade;
- Diferença;
- Flexibilidade;
- Integralidade do ser humano;
- Respeito à vida.

Destacamos que esses princípios podem ser vinculados a diferentes processos de Educação, pois o importante papel que nós educadores musicais podemos proporcionar é favorecer à ampliação e/ou transformação do universo musical dos alunos e consciente de nossa missão de propor a estes, (re)significar e (re)considerar, valores, crenças e conhecimentos, entendendo que

Assim, é possível pensar num ensino da música democrático e inclusivo, que respeite a diferença, não para utilizá-lo como base para a formação de iguais, mas principalmente para, por meio deste ensino, construir saberes contextualizados com o universo particular de cada indivíduo e de cada grupo social. . (QUEIROZ, 2011, p. 20-22)

É nesse propósito que esses aspectos trazidos para o desenvolvimento desse texto que poderemos discutir sobre a prática de um ensino de música composto por diversidade e pluralidade musical.

¹ Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1136.3 – “Ensino de música na Educação Básica: Estudo Analítico de Dados e Contribuições”, sob a consultoria da Profª. Ph.D. Sônia de Almeida do Nascimento da UFRJ.

Referências

CNE/ UNESCO. Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1136.3 – Ensino de música na Educação Básica: Estudo Analítico de Dados e Contribuições”. *Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1136.3*. Disponível em: <
[file:///C:/Users/leona_000/Downloads/produto_ensino_musica_educacao%20\(2\).pdf%3E%20Acesso%20em:%202014%20set.%202014](file:///C:/Users/leona_000/Downloads/produto_ensino_musica_educacao%20(2).pdf%3E%20Acesso%20em:%202014%20set.%202014).

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social – uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro – Brasileiro de Cultura, 2005.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

_____ ; MARINHO, Vanildo Mousinho. reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 83-92, set. 2005.

_____. Diversidade musical e ensino de música. In: Textos complementares à série Educação Musicais Escolar com veiculação no programa Salto para o Futuro 2011 – *TV Escola* de 27/06/2011 a 01/07/2011.1

_____ ; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.17, p. 69-76, 2009.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.